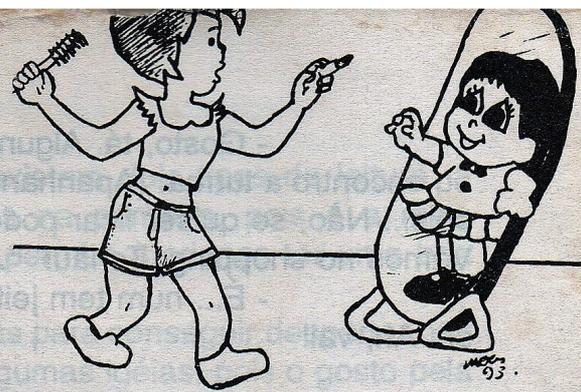


### III - E AGORA IMAGINAÇÃO?!!

Por: Lusínilda Carla Pinto Martins  
Professora do Curso de Letras/UNIR



- ♪ ♪ "...vou de táxi...tava morrendo de saudade." ♪ ♪ Ei, que é você? O que tá fazendo na minha cadeira de assistir televisão?
- Ora, só estava descansando...é só o que tenho para fazer...
  - É mas minha mãe disse que eu não posso falar com estranhos.
  - Por quê? Não gosta de estranhos?
  - Não. Quer dizer...num sei...mas vai saindo, vai.
  - Ah, pois tá precisandíssimo! São as pessoas mais legais que já vi!
  - Hum...sei não. Quem é você, hein?
  - É nem me reconhece mais... (soluços)
- Sou sua imaginação.
- Minha o quê!?
  - Sua imaginação, boba. Nunca ouviu falar, é?
  - Espelho, espelho meu, tem alguém mais azarada do que eu pra ouvir tanta besteira? Ô saco!
  - (Risos!) Ele não vai responder nunca. Você não acredita mais nisso. Vai morrer de perguntar que ele num vai falar. (Novamente, risos).
  - (Com ar de deboche) Mas espelho num fala mesmo. Só faço isso por fazer.
  - Mentira, mentirosa! Você já ouviu isso na história da Branca de Neve.
  - Ah é... Mas faz tempo. Hoje nem ligo mais pra essas coisas. Quer sair frente do meu espelho pra eu passar batom?
  - Você se lembra da história da "A Filha do Feiticeiro"?
  - Acho que sim. Parece que eu tinha... sei lá quantos anos.
  - Pois é. Quem ajudou a sua mãe a contar fui eu. Me lembro até depois você brincou comigo de filha do feiticeiro.
  - (Roendo a unha e manchando-se de batom) É acho que...
  - Ah, se lembra do Cabidelin, o doce monstrinho? Como você gostava dele!
  - Ah... O cabedelin... Nunca mais pensei nele.
  - Nunca mais nada. Nem história, nem livro, nem circo, nem brincadeira... Por isso num consigo ficar mais dentro de você. Bem que eu queria, mas... Vivo por aí e você nem me nota. (uma lágrima, um choramingo).
  - Ai, que drama! (já meio impaciente) Você sabe que isso é coisa de criança, né! E que eu não tenho mais tempo para isso, entende.
  - Coisa de criança nada, tá. A imaginação da gente, a gente tem todo o tempo e toda a vida. Alguns têm mais; outros menos, mas a gente num desaparece só porque vocês crescem. Só se explodirem com a gente **BUM!!!** É isso que você quer é, é!???
  - Ai, aiaiai, aiaiai! Vai dar ataque é?
  - Desculpe, me emocionei.
  - Olha, minha imaginação, eu num sei o que você tá querendo, mas não posso mais ficar dando risada à toa, imaginando o dia todo e todo dia. Sabe que eu já tenho quase treze anos e que, além da escola, eu tenho aulas de Jazz, Inglês, Bateria e de Manequim. (Ajeita o batom)
  - Credo, quanta coisa! Aposto que você nem gosta de fazer tudo isso, gosta?

- Gosto, tá. Alguns não... Mas já estou acostumada. E também é assim que eu encontro a turma. (Apanhando o toca-fita portátil) Bem, acho bom você ir indo embora, pois... Não, se quiser ficar pode. Pois o Marcelo tá pra chegar e tenho que sair com ele. Vamos no shopping. Tchau! "♪♪...step by step...♪♪"

- E... num tem jeito. Ah, mas eu vou aprontar uma que essa moleca vai ver só. Ah, vai!

## IV - FÁBULA DO PARDAL

**Por: Maria Luzia - Aluna do Curso de Letras/UNIR**

Certa vez um pardalzinho resolveu que não emigraria no inverno para o norte, que tentaria se aconchegar por ali (no Sul). Mas quando o inverno bravo veio se aproximando sentiu que era em vão resistir... O frio era muito forte e o melhor mesmo era levantar vôo.

Voou horas e horas em busca do tão caloroso Norte, quando percebeu que em suas asinhas começavam a se formar camadas finas de gelo e que já não era possível continuar... Muito cansado com o peso das suas asas e a tentativa de movimentá-las, resolveu parar... Tarde demais. Caiu numa estrebaria de tanta exaustão.

Endurecido de frio sentiu que era chegada a hora. Elevou um olhar como última prece... Foi surpreendido por um monte de merda quente lançado por uma vaca que por ali passava. Então chorou amargamente digno de morrer: todo cagado. Porém fezes começaram a penetrar em suas penas e aquecer-lhes o corpo. Eis que descobriu uma brechinha para respirar... e até sentiu vontade de cantar... Naquele exato momento em que abriu o bico para cantar, passava por ali um gato que ao ouvir seu canto foi revirando o monte de merda até encontrá-lo.

E o gato...zaph! Nhoc...

Essa história possui quatro "morais"

1ª - Nem todo aquele que te joga merda é teu inimigo.

2ª - Nem todo aquele que te tira da merda é teu amigo.

3ª - Desde que você se sinta confortável e quente, mesmo que seja num monte de merda, conserve o bico calado.

4ª - Quem está na merda não deve cantar.

Recontado a partir do Felhetim da CESP/Ilha Solteira.

## DESPERTE NA CRIANÇA A VONTADE DE LER

**Programa de Fomento de la lectura, Dirección de Literatura del Instituto Nacional de Belas Artes, México. Tradução: Elda Nogueira - IN: Notícias 1/1992 - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.**

Além do prazer de entrar em um mundo imaginário, a leitura, quando iniciada precocemente, é a chave para o êxito na aprendizagem escolar.

Uma criança que lê tem a seu alcance um número ilimitado de aventuras e